



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS

Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio

“Há outro mundo na barriga deste, esperando. Que é um mundo diferente. Diferente e de parto difícil. Não nasce facilmente. Mas com certeza pulsa no mundo em que estamos.” – Eduardo

Galeano

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje, saudamos o 41º Aniversário do 25 de Abril e o 1º de Maio. Em nome do Bloco de Esquerda cumprimento e saúdo todas e todos os presentes e presto homenagem a todas e todos aqueles que durante décadas resistiram das mais diversas formas, nalguns casos com a sua própria vida, na luta pela democracia e em defesa da liberdade.

Presto homenagem a todos os militares que estiveram envolvidos no 25 de Abril de 1974 e que, com empenhamento, abnegação, coragem e determinação, contribuíram para o derrube da ditadura fascista e trouxeram esperança num futuro com dignidade para as portuguesas e para os portugueses.

Comemorar o 25 de Abril de 1974 significa a continuação do caminho da luta em defesa de direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição da República Portuguesa. Comemorar o 25 de Abril de 1974 significa denunciar todas as injustiças e arbitrariedades que retiram o direito à saúde, à segurança social, ao emprego, à escola pública, à justiça, à liberdade e à democracia.

Uma em cada 3 crianças vive em risco de pobreza e é muito elevado o número daquelas que chegam à escola com fome.

Há mais de meio milhão de portuguesas e de portugueses sem emprego e sem acesso a qualquer tipo de apoio estatal. A taxa real de desemprego atingiu 23,8% o que significa que cerca de um milhão e duzentos mil portuguesas e portugueses se encontram nesta

situação. O desemprego dos jovens atingiu os 35% e está a subir ininterruptamente desde Outubro de 2014. O número de trabalhadoras e de trabalhadores que ganham o salário mínimo nacional, duplicou entre 2005 e 2014.

A percentagem de população residente em risco de pobreza e de exclusão social tem vindo a aumentar, tendo atingido 27,5% em 2013 e estimando o INE que tenha havido aumento em 2014.

A situação relativamente aos idosos continua a agravar-se; cerca de 600 mil estão desnutridos e apenas 21% tomam suplementos alimentares para compensar a falta de nutrientes. São muitas e muitos os que comem apenas $\frac{1}{4}$ do que deviam ter como refeição no seu prato. Os idosos portugueses são dos mais pobres da Europa e a média das pensões está muito abaixo dos valores mínimos necessários para as despesas que têm que suportar.

A dívida pública estava nos 107,2% do PIB em 2011 e no final de Março deste ano, ultrapassou os 130%.

41 anos depois do 25 de Abril de 1974 temos a democracia agrilhoadada pelas políticas da União Europeia e pelas imposições do Tratado Orçamental, colocando em causa o futuro das pessoas, do Estado e das suas funções sociais. Em alternativa a este plano de destruição do Estado Social, coloca-se a necessidade da reestruturação da dívida, em rotura com as políticas de austeridade e o Tratado Orçamental, como resposta urgente à crise social, ao investimento económico e ao emprego.

O “sucesso” que tem vindo a ser apregoado, quer pelo 1º. Ministro e governantes, quer pelo Presidente da República, com as medidas de austeridade que têm sido aplicadas, pode ser medido pelo agravamento do empobrecimento sentido nos últimos anos pela maioria das portuguesas e dos portugueses.

A ministra das Finanças, o 1º ministro e outros governantes afirmaram que têm os cofres cheios o que representa uma provocação e uma injúria a todas e todos aqueles que têm visto diminuídos os salários e pensões, retirados apoios sociais, restringidos e anulados os seus direitos e também a todas e todos que se viram obrigados a emigrar para encontrar formas de sustento. Passados poucos dias de afirmarem que tinham os cofres

cheios, anunciam cortes de 600 milhões nas pensões com o inevitável agravamento das condições de vida dos idosos, reformados e pensionistas.

Na última semana foi possível confirmar com a observação de imagens, a situação vivida em muitas urgências hospitalares, a reportagem trazida ao conhecimento do grande público, ilustra de forma indelével a extrema gravidade que contraria aquilo que os governantes têm tentado justificar. Persistem e agravam-se enormes deficiências e debilidades que contrariam os mais elementares direitos à saúde. A falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais, o amontoado de macas espalhadas pelos corredores confirma a ausência do número de camas necessárias e constata-se ainda a falta de artigos indispensáveis ao normal funcionamento das urgências hospitalares.

O caos verificado no início do ano escolar em que alunos e familiares, professores e toda a comunidade educativa se viram confrontados com os problemas resultantes do atraso no normal funcionamento das escolas assim como as debilidades e insuficiências no funcionamento dos tribunais, são outros dos exemplos que confirmam que muito está por fazer.

Trabalhadores dos transportes públicos e das autarquias locais, funcionários públicos, estudantes, professores e trabalhadores não docentes das escolas públicas, agricultores, aposentados e reformados, entre muitas e muitos portugueses dos vários sectores de actividade, prosseguem das mais diversas formas, as suas lutas em defesa de direitos alcançados acreditando num presente e num futuro com dignidade.

No presente ano teremos oportunidade de encontrar respostas e soluções necessárias e indispensáveis para inverter o rumo dos acontecimentos. Saibamos, pois, fazer escolhas que contribuam para um futuro com dignidade e justiça social.

Apenas persistindo na defesa dos direitos, liberdades e garantias, consagrados na Constituição da República Portuguesa, será possível concretizar o que em 25 de Abril de 1974, acreditámos ser possível obter e festejar o 1º de Maio, dia do Trabalhador.

É neste contexto social que comemorámos os 41 anos do 25 de Abril, revolução da liberdade e da luta por uma vida melhor e mais digna e, vamos comemorar o 1º de Maio.

A Assembleia de Freguesia de Arroios reunida a 29 de Abril de 2015, apela aos cidadãos da freguesia, do concelho, do distrito e do país, para que encham as ruas e praças das cidades de Portugal no próximo 1º de Maio, na luta pelos seus direitos com convicção e coragem pela defesa das conquistas de Abril, pelo progresso e desenvolvimento, pelo respeito por quem trabalha e por quem trabalhou uma vida inteira, por um futuro melhor para todos.

“Mais poderoso é o povo que supera e vence as limitações, enfrenta as terríveis condições da vida e marcha em frente, para o futuro” – Jorge Amado

Lisboa, 29 de Abril de 2015

A eleita do Bloco de Esquerda

Beatriz Gomes Dias